



3. PLANOS DE TRABALHO DO PROJETO

3-1. IDENTIFICAÇÃO DO ACADÊMICO

Acadêmico: 98198 - FABRINE OLIVEIRA ROMAN
 Curso: 110 - PSICOLOGIA -FORMAÇÃO DE PSICÓLOGO
 Semestre: 07º

3-2. IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO

Título: Arte, Psicologia e Saúde: interfaces possíveis para a integralidade e humanização em saúde?
 Orientador: VERA SONIA MINCOFF MENEGON
 Área do conhecimento(CNPq): 70700001 - Psicologia
 Palavra chave: Arte, Psicologia, Humanização

3-3. PLANO DE TRABALHO

- Justificativa:

Este Plano de Trabalho está inserido no projeto de pesquisa intitulado "Produção de sentidos no cotidiano e estratégias de governamentalidade: integralidade e humanização em saúde e sua interface com a Psicologia," coordenado pela Prof. Dra. Vera Sonia Mincoff Menegon. O projeto será desenvolvido no âmbito do Laboratório de Psicologia da Saúde, Cultura e Sociedade, do Mestrado em Psicologia, da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).

O presente Plano tem origem em uma antiga paixão, que é a arte da dança. Juntamente com essa paixão, veio o amor crescente pela Psicologia Social e da Saúde, que trabalha as questões da saúde, privilegiando a prevenção de doenças e a promoção da saúde, pensadas na perspectiva coletiva sem, contudo, abandonar os esforços por atendimentos curativos e de reabilitação.

No plano de trabalho que estou desenvolvendo, referente ao período 2006-07, "Gênero na prevenção e na promoção da saúde: análise de notícias publicadas em jornais de Campo Grande, MS," tem chamado minha atenção as notícias que vinculam teatro, dança e música com prevenção e promoção, principalmente no contexto de DST/Aids, saúde da mulher e do trabalhador, como é o caso da notícia "Grupos caras de pau leva projeto à África" (CORREIO DO ESTADO, 2005 p.3). Nessa notícia, os integrantes do teatro foram à Moçambique para mostrar a experiência de trabalho desenvolvido com arte – educação na maratona de teatro em AIDS, e fizeram oficinas de treinamento para atores moçambicanos. Além disso, outras reportagens, que fazem parte do cotidiano das pessoas, foram publicadas no jornal, tais como: "Prevenindo com arte leva espetáculo a novos assentamentos" (MEDEIROS, 2005, p. 3); "Música, uma arma contra o estresse" (ARRUDA, 2005 p.1); "Capoeira auxilia crianças especiais" (COUTINHO, 2005, p.11).

Por essas notícias, pelo levantamento preliminar de alguns artigos, ainda que poucos publicados em periódicos científicos, e pelas navegações por sites da internet, utilizando o Google como porta de entrada, nós observamos que diferentes formas de arte (dança, teatro, capoeira, artes visuais, música) vêm sendo utilizadas como estratégias de promoção da saúde, prevenção, enfrentamento de doenças e reabilitação. De acordo com Abrão e Pedrão (2005), por meio da prática da dança nós nos tornamos mais sensíveis e assim compreendemos melhor tudo o que nos cerca. Para eles, o dançar implica um dialogar com o próprio corpo e com o outro, um refletir e possibilitar uma revisão de conceitos e transformação de antigas concepções e princípios, a fim de construir novos sentidos e valores a respeito das coisas que nos rodeiam.

Essas maneiras de pensar a relação entre arte e saúde mostram-nos uma compreensão mais ampla dos processos do sentir-se saudável ou de adoecer. De acordo com Spink (2003), a pessoa é ativa porque, por meio de sua atividade cotidiana, cria o mundo em que vive sendo capaz de transformar a si e ao seu meio, contribuindo para que existam novas formas de compreender e produzir os fatos sociais que a cerca. Dessa forma, é relevante pensar a área da saúde como um conjunto de práticas voltadas à prevenção de doenças e promoção da saúde, que tanto possam ser inseridas nos setores convencionais reservados ao cuidado com a saúde (hospitais, unidades básicas de saúde, centros de especialidades, etc.), como possam ter relação com a saúde fora desses espaços.

Cecílio (2001), ao discutir integralidade menciona duas grandes dimensões: a "integralidade focalizada", que se desenvolve nos espaços reservados para o cuidado com a saúde, o chamado setor da saúde; a segunda, que ele chama de "integralidade inter-setorial", ou seja, outras instituições, governamentais, não-governamentais devem participar do processo de construir uma rede de integralidade na saúde. Em

nosso entender, esses outros espaços podem incluir iniciativas mais informais, como é o caso da dança de rua, esporte de rua e atividades afins.

Essa integralidade ampliada também fica clara na discussão de Acioli (2001), que pesquisa os "Sentidos das práticas voltadas para Saúde e Doença: maneiras de fazer de grupos da sociedade civil". Dentre suas descobertas ela ressalta a importância para o bem viver, que uma determinada comunidade atribui às festas típicas, que são significativas para os seus moradores.

Entendemos que, a arte em suas várias manifestações, pode ser articulada com a saúde de diferentes maneiras e pode servir a diferentes propósitos, desde a promoção, passando por programas preventivos e chegando às pessoas que estão doentes ou hospitalizadas. É com esse propósito exploratório que delineamos o objetivo deste Plano de Trabalho.

- Objetivos:

Geral

Realizar uma pesquisa exploratória sobre propostas de intervenção que articulem Arte, Saúde e interfaces com a Psicologia, dentro e fora de setores da saúde, buscando suas contribuições para a humanização e integralidade em saúde.

Objetivos Específicos

- Realizar um levantamento exploratório de propostas que articulem saúde e arte, identificando a interface com a Psicologia.
- A partir de características a serem fornecidas pelo Projeto maior, identificar aspectos que indicam caminhos para a integralidade e humanização em saúde.

- Fundamentação Teórica:

1. Psicologia, Saúde e Arte

A Psicologia Social da Saúde é uma perspectiva da Psicologia que lida com o conceito de saúde-doença de uma forma mais ampla, definida não apenas como ausência de doença, e busca entender a realidade cotidiana e social das pessoas e as suas inter-relações. Como afirma Borges e Cardoso (2005, p.27), "a Psicologia Social da Saúde tem sido um importante campo de conhecimento e prática, para construir formas diferenciadas de intervenção na saúde" já que trabalha de maneira a intervir coletivamente privilegiando prevenir doenças e promover saúde.

Uma nova perspectiva a respeito da prevenção tem sido assumida por profissionais que trabalham de maneira a intervir socialmente. O novo olhar para a prevenção é atribuído a partir do momento em que ela é trabalhada a favor de fatores de proteção e resiliência e não apenas contra os fatores de risco, como afirma Casas (2005), a fim de proporcionar qualidade de vida às pessoas.

O desenvolvimento do conceito qualidade de vida, segundo Seidl e Zannon (2004), é importante, pois pode proporcionar novas formas de assistência à saúde, que levem em conta os aspectos socioeconômicos, psicológicos e culturais essenciais para prevenir doenças e promover saúde.

Muitas são as formas de cuidado com a saúde que podem ser realizadas para se prevenir doenças e promover a saúde de forma mais humana e integrada. Estudos mostram que a arte tem sido utilizada como forma de humanização no atendimento em saúde.

Um exemplo disso foi um trabalho desenvolvido por Valadares e Carvalho (2005), que consistiu pela construção de uma obra com temática livre e espontânea feita por crianças no Hospital de Doenças Tropicais de Goiânia utilizando sucata hospitalar caracterizada pelas embalagens e caixas de medicamentos e outros materiais artísticos. Os autores concluíram com este estudo que este tipo de trabalho pode facilitar a expressão das crianças de forma mais produtiva, fazendo com que desenvolvam suas potencialidades de expressão, assim como contribui para que a criança enfrente a doença de maneira construtiva, dinâmica e saudável a partir do momento que faz um ligamento entre o ambiente externo e o hospital criando um sentido de unidade dentro de si.

Pode-se pensar que qualquer tipo de arte representa a humanidade em seu tempo, constituído por suas necessidades, aspirações e ideais, que são construídos a partir da situação particular e social em que a pessoa vive. A arte é importante, pois trás consigo toda uma história, política, religião, sociedade vivida pela humanidade. Sendo assim, é capaz de promover um momento de humanidade que impulsiona a perseverança no desenvolvimento, atuando como uma superação dos limites históricos, sendo necessária para que a pessoa conheça a si e modifique o mundo. (FISCHER, 1987 apud MARCOLINO, 2004).

De acordo com Abrão e Pedrão (2005), por meio da prática da dança, que é uma arte, nós nos tornamos mais sensíveis e assim compreendemos melhor as coisas que nos cercam. O dançar implica em um dialogar com o próprio corpo e com o outro, um refletir e possibilitar uma revisão de conceitos e transformação de antigas concepções e princípios a fim de construir novos sentidos e valores a respeito das coisas que nos rodeiam.

"A sensibilidade cultivada para o movimento e sua percepção é parte necessária de nossa capacidade de nos relacionarmos com nós mesmos, com o mundo e com os outros. Ao dançar, podemos experimentar relações em que se realça a consciência de si mesmo e dos demais. O sentido de prazer que a dança pode oferecer ajuda-nos a achar harmonia e adquirir maior sentido de pertinência." (ABRÃO; PEDRÃO, 2005 p. 244).

Assim, a arte é compreendida como um processo sistematizado, constituído de símbolos e composta por formas contrárias àquelas chamadas de liberdade de expressão (NORTH, 1990 apud FREIRE, 2001). É representada por várias linguagens, sendo a dança, como afirma Freire (2001), a linguagem que se diferencia das outras, por trazer o corpo exposto como representação de si.

Podemos, então, dizer que a arte em todas as suas variações tem contribuído significativamente à humanização de cuidados com a saúde, pois por meio da dança, do artesanato, do teatro, da música, das atividades lúdicas e outras atividades afins, as pessoas adquirem bem-estar, liberdade de expressão/comunicação, alívio de tensão, de ansiedade e de dor (VALADARES; CARVALHO, 2005).

2. Indicativo de referência para leitura

AYRES, José Ricardo de C.M. Humanização da assistência hospitalar e o cuidado como categoria reconstrutiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.9, n.1, p. 15-17, 2004

BOARETO, Cristina. Humanização da assistência hospitalar: o dia-a-dia da prática dos serviços. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.9, n.1, p. 20-22, 2004.

CAMPOS, Rosana O. Mudando os processos de subjetivação em prol da humanização da assistência. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.9, n.1, p. 23-25, 2004.

CECÍLIO, Luiz C. O. As necessidades de saúde como conceito estruturante na Luta pela integralidade, equidade na atenção em saúde. In: PINHEIRO R; MATTOS, R. A. (Eds). *Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde*. (pp. 39-64). Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2001.

COSTA, Anny GM; MONTEIRO, Estela MLM; VIEIRA, Neiva FC; BARROSO, Maria GT. A dança como meio de conhecimento do corpo para a promoção da saúde dos adolescentes. *DST- J Bras Doenças Sex Transm*. v.16 n.3, 2004.

IBÁÑEZ, Tomás. O "giro lingüístico". In: ÍÑIGUEZ, Lupicínio (Org.). *Manual de Análise do Discurso em Ciências Sociais*. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

ÍÑIGUEZ, Lupicínio. Construcionismo Social. In: MARTINS, João B.; HAMMOUTI, Nour-Din; ÍÑIGUEZ, Lupicínio (org.) *Temas em Análise Institucional e em Construcionismo Social*. São Carlos: Rima Editora e Fundação Araucária.

JAPIASSU, Ricardo O. V. As artes e o desenvolvimento cultural do ser humano. *Educação e Sociedade* ano XX n.69, 1999.

MATTOS, Rubens A de. Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos. In: PINHEIRO R; MATTOS, R. A. (Eds). *Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde*. (pp. 39-64). Rio de Janeiro: UERJ, IMS:

MENEGON, Vera S. M.; COELHO, Angela L. E. A inserção da Psicologia no sistema de saúde pública: uma prática possível. *Barbarói*, n. 24, p. 177-189, 2006.

MENEGON, Vera S. M.; COELHO, Angela L. E. Psicologia e sua inserção no sistema público de saúde: um painel longitudinal de temas-foco publicados em periódicos brasileiros. In: SPINK, M. J. (Org.). *A Psicologia em diálogo com o SUS – prática profissional e produção acadêmica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, no prelo.

MINAYO, Maria Cecília S. População brasileira: um retrato em movimento. In: MINAYO, M.C.S. (org.) *Os Muitos Brasis – saúde e população na década de 80*, 1999.

MIRIM, Lia Y.L. Garimpando sentidos em bases de dados. In: SPINK, M.J. (org.) *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano – aproximações teóricas e metodológicas*. São Paulo: Cortez Editora.

MOTTA, Alessandra Brunoro; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. *Psicologia em Estudo*. v.9 n.1. Maringá, 2004.

SPINK, Mary Jane. Saúde um campo transdisciplinar? In: SPINK, M.J. *Psicologia Social e Saúde*. Petrópolis: Vozes, 2003b.

SPINK, Mary Jane. Introdução da Parte I – Psicologia Social e Saúde – construindo saberes. In: SPINK, M.J. *Psicologia Social e Saúde*. Petrópolis: Vozes, 2003c.

- Metodologia:

Caracterizada como uma pesquisa exploratória, o delineamento metodológico será orientado pelo método qualitativo em pesquisa, utilizando-se as estratégias teórico-metodológicas propostas pela abordagem de práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano (SPINK, 2004).

Além desse enquadre teórico e metodológico, utilizaremos a fundamentação teórica que pressupõe leituras da literatura sobre Psicologia da Saúde, estudos que vinculam arte e saúde e a literatura que nos ajude a compreender melhor as noções de integralidade e humanização no cuidado com a saúde, conforme proposta da lista de indicativos de leitura.

1. Fontes de pesquisa: coleta de dados

Por se tratar de uma pesquisa exploratória, utilizaremos três estratégias complementares:

1) Pesquisar o site Google que articula saúde e arte em 74 páginas (site www.google.com.br), para fazer o levantamento de atividades oferecidas, discriminando atividades ligadas ao setor da saúde e atividades oferecidas por outras instituições; sistematizar também os artigos, notícias e projetos divulgados no site.

2) A segunda fonte de pesquisa serão as notícias publicadas no ano de 2005 sobre prevenção/promoção da saúde no jornal *Correio do Estado*, de Campo Grande, MS, que estão sendo analisadas no atual plano de trabalho (Gênero na prevenção e na promoção da saúde: análise de notícias publicadas em jornais de Campo Grande, MS). Nesse caso, serão escolhidas as notícias que articulam saúde e arte.]

3) A terceira fonte será uma busca por artigos publicados em periódicos indexados na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), especificamente na INDEX-PSI, (BVS-PSI), que reúne referências de periódicos especializados em Psicologia desde 1949 (site www.bvs-psi.org.br). Como essa base já utiliza o filtro da Psicologia para indexar os seus artigos, será uma maneira de pesquisarmos a interface Psicologia, Arte e Saúde.

2. Estratégias de análise

As estratégias de análise dependerão da quantidade e do tipo de material que serão obtidos com a busca exploratória que será realizada conforme descrição das fontes acima. De qualquer forma, no que se refere à análise discursiva desse material, estaremos nos apoiando na abordagem teórico-metodológica de práticas discursivas e produção de sentidos (SPINK; LIMA, 2004)

3. Aspectos éticos

Este Plano de trabalho caracteriza-se como uma pesquisa documental, pois as visitas a sites, análise de notícias de jornal e publicações bibliográficas são consideradas fontes de acesso público, não se trata, portanto, de pesquisas com seres humanos, conforme estabelecido na Resolução CNS no.196/96, Ministério da Saúde e da Resolução do Conselho Federal de Psicologia CFP no. 016/2000.

- Referências Bibliográficas:

ABRÃO, Ana C. P.; Pedrão, Luiz J. A contribuição da dança do ventre para a educação corporal, saúde física e mental de mulheres que freqüentam uma academia de ginástica e dança. *Rev. Latino-am Enfermagem*. v.13, n.2, São Paulo, 2005.

ARRUDA, Daniella. Música, uma arma contra o estresse. *Jornal Correio do Estado*, Campo Grande, 23 set. 2005. Capa, p.1.

BORGES, Celiane C.; CARDOSO, Cármem L. A psicologia e a estratégia saúde da família: compondo saberes e fazeres. *Psicologia & Sociedade*. v.17, n.2. São Paulo, 2005.

CECÍLIO, Luiz C. O. As necessidades de saúde como conceito estruturante na Luta pela integralidade, equidade na atenção em saúde. In: PINHEIRO R; MATTOS, R. A. (Eds). *Os sentidos da integralidade na*

atenção e no cuidado à saúde. (pp. 39-64). Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2001.

COUTINHO, Marisa. Capoeira auxilia crianças especiais. *Jornal Correio do Estado*, Campo Grande, 14 jun. 2005. Geral, Caderno A, p.11.

CORREIO DO ESTADO, jornal. Grupos caras de pau levam projeto à África. *Campo Grande*, 13 nov. 2005. Diálogo, Caderno B, p.3.

FREIRE, Ida M. Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. *Cad. Cedes*. ano.XXI. n.53. Santa Catarina, 2001.

MARCOLINO, Eliana M. Comunicação e saúde: um estudo de caso da tv pinel no Brasil e do espaço de comunicação no hospital psiquiátrico de Havana. Trabalho apresentado na VII Conferência brasileira de comunicação e saúde (Comsaúde). São Paulo, 2004.

MEDEIROS, Cristina. Prevenindo com arte leva espetáculo a novos assentamentos. *Jornal Correio do Estado*, Campo Grande, 8 jul. 2005. Diálogo, Caderno B, p.3.

NÓBREGA, Terezinha; TIBÚRCIO, Larissa. A experiência do corpo na dança butô: indicadores para pensar a educação. *Educação e Pesquisa*. v. 30, n.3. São Paulo, 2004.

SEIDL, Eliana M. F.; ZANNON, Célia M. L. C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. *Cadernos Saúde Pública*. v. 20, n.2. Rio de Janeiro, 2004.

SPINK, Mary Jane. *Psicologia Social e Saúde: práticas, saberes e sentidos*. Petrópolis: Vozes, 2003.

SPINK, Mary Jane (Org) *Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004a.

SPINK, Mary Jane; LIMA, Helena. Rigor e visibilidade: a explicitação dos passos da interpretação. In: SPINK, M. J. (Org) *Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

VALLADARES, Ana C. A.; CARVALHO, Ana M. P. A arteterapia no contexto da hospitalização pediátrica. O desenvolvimento da construção com sucata hospitalar. *Acta Paul Enferm*.v.18, n.1. Goiás, 2005.